

## Crise das funerárias

# Assembleia pede novo projeto de lei

Reunidos em Aveiro, proprietários de funerárias cobram solução governamental

Divulgação - Assessoria de Imprensa do SINAF



Assembleia, ontem, no sindicato dos agentes funerários, discutiu a crise no setor

Aconteceu ontem em Aveiro uma assembleia de agentes funerários, que visava propor ao governo um projeto de lei que instituísse a obrigatoriedade do enterro ou incineramento de animais domésticos em todo o país. O projeto já foi encaminhado para o legislativo e está em avaliação. A reunião durou aproximadas três horas e contou com os maiores empreendedores do setor de Portugal.

Página 3

## Social

Desfile traz morte como inspiração

Página 6



## Entrevista

morte revela motivo da trégua

Páginas 4 e 5

## Segurança

Alerta total pelo aumento da violência

Página 3

## Opinião

Editorial cobra providências do governo

Página 2

# OPINIÃO

opinio@folhalusa.com.pt

## Editorial

### Um governo morto

Desde a suspensão dos serviços da morte, o governo pouco se pronunciou sobre o assunto. Os habitantes clamam para que as autoridades tomem medidas cabíveis para resolver o problema ou ao menos amenizá-lo. Em um pronunciamento, o ministro da saúde citou como os estoques de analgésicos estão por acabar e que o número de doentes é preocupante.

Em entrevista, funcionários da área da saúde disseram estar padecendo

junto com os enfermos, considerando que estão sem meios de tratá-los. O diretor do Lar do Carmo ressaltou como a verba para os lares do feliz acaso tem sido diminuída. Mas também cabe aos habitantes do país a sua contribuição, agir com calma e civilidade é imprescindível em situações como esta. As instituições pedem por doações de alimentos e de qualquer auxílio possível.

Um dos fatos curiosos da negligência do governo perante a situação foi o de que o rei não se pro-

nunciou em nenhum momento. Cabe a um chefe de Estado tranquilizar a população e buscar as melhores formas de reverter esse quadro.

Como provado em estatísticas do INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Estatística), o índice de violência vem aumentando desde que as pessoas pararam de morrer. Isso se deve pelo fato de que as pessoas estão mal preparadas para enfrentar a situação e é nesse aspecto que o governo deve agir.

## Expediente

### FOLHA LUSA

www.folhalusa.com.pt

Trabalho escolar com textos ficcionais, baseados no livro "As intermitências da morte", de José Saramago. Disciplina de Redação e Argumentação, ministrada pelo professor Wendel Vasconcelos. Turma 101, primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Pró-Uni, Abril de 2017. Campos dos Goytacazes, RJ.

#### Editora Geral

Maria Clara Menezes.

#### Equipe

Ellen Peixoto, Giulia Dinelli, Gustavo Araújo, Lucas Falcão, Lucas Lima, Lucas Santos, Marcos Ribeiro, Maria Cecília Mesquita, Maria Clara Menezes, Mateus Passos, Mateus Pedra e Matheus Rezende.

## Artigo

### O que ganhamos em não morrer

Matheus Rezende\*

Desde o primeiro dia desse ano, nós fomos agraciados, ou não, com a incrível habilidade de não morrer, não importa o que aconteça. A princípio, isso não poderia ser uma má coisa, certo? Errado! Mesmo que tenhamos nos alegrado um pouco no início, essa alegria não se compara a quantidade de coisas ruins que aconteceram à nossa sociedade. Se, em algum momento, você pensou que o fato de as pessoas não morrerem mais nos traria algum tipo de paz, você errou novamente. Este grande e nada bom fenômeno só trouxe mais violência, em forma de assaltos e agressões físicas, ao nosso país.

O grande milagre de ano-novo que aconteceu, deixando-nos imortais, não foi afinal, na opinião geral da população, uma boa coisa, principalmente pelo absurdo aumento do índice de violência do mês de janeiro até agora. Esse aumento da violência não é nenhuma grande novidade para ninguém, pois bas-

**“Aumento da violência não é nenhuma grande novidade”**

ta que você saia de casa para caminhar ou tomar um sol, que verá os corriqueiros assaltos à mão armada e as tenta-

tivas de homicídio que, por mais irônico que sejam, ainda nos causam medo. Acredito que o próprio conhecimento de que não há mais a possibilidade de morrer deixou os autores de crimes mais ousados, sem medo nenhum de, caso o crime não ocorra como o planejado, morrerem.

Buscamos incessantemente por soluções, ou pelo menos por medidas que diminuirão esta alta taxa de violência, mas esse não é um trabalho fácil. Nossas prisões transbordam pessoas, a polícia de nosso país se encontra sem opções e sem ideias de como reduzir o elevado crime.

Sabemos então que a atual fase de nosso país não é das melhores, na verdade é um dos piores momentos

pelo qual já passamos, com a elevação da violência, a superlotação das prisões e com a impotência da polícia. Apesar de todas esses problemas, nem tudo está perdido, pelo menos não ainda. Como soluções para essa surpreendente e inimaginável situação na qual nos encontramos, cito a construção de maiores e mais elaboradas prisões e a intervenção de uma força maior do que a super eficiente polícia de nosso país. É sempre útil lembrar de que você não deve reagir caso seja alvo de um desses crimes, pois apesar de que não será morto, poderá ficar no temido estado de vida suspensa.

\* Estudante Secundarista. Colégio Pró-Uni.

## Crise

# Funerárias pressionam governo

Reunidos em assembleia, proprietários propõem novo projeto de lei para o setor

Lucas Falcão

Ontem, em Aveiro, houve uma assembleia entre donos de funerárias, na sede do SINAF (Sindicato Nacional de Agentes Funerários), para buscar uma solução para a crise no sistema funerário do país. Desde o primeiro dia do ano não há registros de mortes em todo território luso.

Nossa equipe entrou em contato com o presidente do sindicato, que declarou a importância da reunião a qual, segundo ele, serviu de conscientização para a sociedade sobre a crise no setor.

Um dos destaques da reunião foi a indignação dos agentes perante a negligência do governo. Proprietário da maior rede de funerárias de Portugal, José Vidal ressaltou as demissões no setor. Uma das medidas propostas foi a instauração da obrigatoriedade do enterro ou incineração dos corpos de animais domésticos. A proposta foi encaminhada para o Legislativo, em Lisboa.

## Polícia

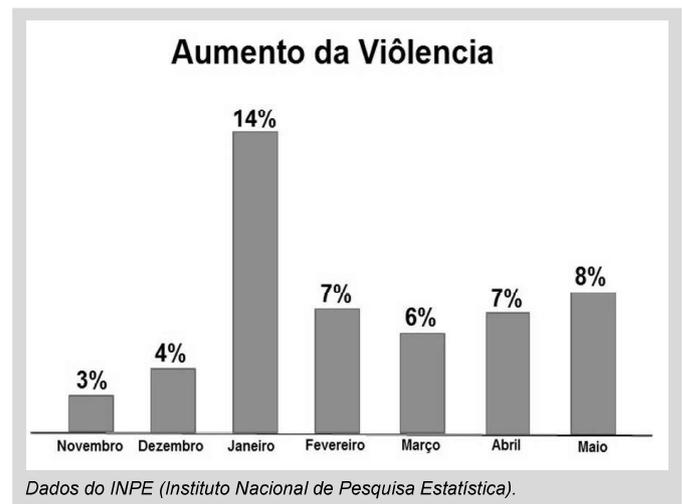
# Pesquisa mostra aumento da violência em todo país

Mateus Passos

Nossas vidas mudaram totalmente a partir do primeiro dia deste ano, o fato da morte ter parado de matar causou pânico e intrigas entre a população, muitos dizem que suas vidas se tornaram um caos.

A violência aumentou de forma sem precedentes, como podemos ver no gráfico abaixo, se compararmos os índices do último ano com os atuais, conseguimos perceber o pânico que está espalhado em nossa sociedade.

Em uma entrevista, uma senhora de 77 anos disse estar desesperada. O seu marido, de 82 anos, foi



baleado durante um assalto, ele já tentou se matar duas vezes para acabar com as fortes dores, mas não adiantou.

O chefe do departa-

mento de polícia militar, Rodrigo Faria, diz não saber mais o que fazer. Conta que a polícia já tentou de tudo, não há como acalmar a população.

## Violência

# Camponeses morrem na fronteira

Marcos Ribeiro e Maria Clara Menezes

Após várias notícias circularem sobre essa greve da morte, muitas pessoas que se feriram gravemen-

te atravessam a fronteira, de modo ilegal, para morrer.

Ontem, uma família de camponeses se encaminhou para a divisa, deixando em território limítrofe um senhor de 83 anos e seu neto

de dois meses, ambos padecentes de uma praga não identificada.

Em entrevista, a filha desse senhor, que os acompanhou até a divisa, relata: "É muito doloroso deixar um pai

e um sobrinho, mas foi para o bem deles." A justiça está julgando o caso. Segundo Renata Barcelos, advogada da família, "não se trata de um crime, já que estamos em condições excepcionais".

# ENTREVISTA

**Exclusivo**

## morte revela motivo de pausa nos serviços

Maria Cecília Mesquita / Maria Clara Menezes

Entrevistamos nesta edição a temida morte, que tem ganhado cada vez mais destaque pela ausência de seus serviços. A morte, que sempre existiu, resolveu dar uma pausa nos seus trabalhos, buscando valorização. De maneira fria, ela declara suas opiniões sobre variados assuntos.

**Folha Lusa - Por que na era das mídias digitais você ainda prefere mandar cartas?**

**morte** - Porque acho as cartas um meio mais eficiente e confiável de comunicar, sem contar que minhas cartas possuem a vantagem de serem indestrutíveis.

**F.L - Por que você escolhe o diretor geral da televisão nacional com seu porta-voz para comunicados oficiais?**

**morte** - Porque acredito que tenha o maior alcance possível, já que os huma-

nos precisam tanto da televisão.

**F.L - O que acha das pessoas que atravessam a fronteira para morrer?**

**morte** - Acho uma falta de respeito. As pessoas só me dão o devido valor quando eu interrompo meus serviços.

**“As pessoas só me dão o devido valor quando eu interrompo meus serviços”**

**Como você se sente sendo tão temida pelas pessoas?**

**morte** - Não me importo em ser temida, desde que seja respeitada.

**F.L - Como você gostaria que fosse a postura das pessoas ao receber a sua carta?**

**morte** - Gostaria que elas se recolhessem a sua insignificância e parassem de tentar adiar o que já está definido. Falta-lhes elegância.

**F.L- De que modo você prefere matar?**

**morte** - Depende do dia, se estiver de bom humor, coloco pra morrer dormindo, se estiver num dia ruim, apelo para a violência, um tiro, acidente de automóvel, etc. Nesses dias gosto de ver o sangue jorrar.



**Assine a Folha Lusa. Pacote semestral**

[www.folhalusa.com.pt/assinaturas](http://www.folhalusa.com.pt/assinaturas)

Fotos: Acervo Pessoal

entrevista@folhalusa.com.pt



**F.L- Você se considera uma assassina?**

**morte** - Assassinos cometem crimes, eu faço favores. Não há nenhum ser humano que possa viver sem mim.

**F.L- Se você não fosse a morte, o que seria?**

**morte**- Nutricionista ou professora de matemática. Gosto de semear a discórdia. E estas profissões são perfeitas para isso.

al: 120 €

**FOLHA LUSA**

# SOCIAL

Ellen Peixoto e Mateus Passos

social@folhalusa.com.pt

## Nova tendência

Estilista Ellen Hopkins lançou nova tendência de roupas outono-inverno no seu desfile. O evento que aconteceu nessa sexta-feira, dia 19 de abril, com várias celebridades do mundo da música, moda e do cinema. Estiveram presentes Beyoncé, seu marido Jay Z e sua filha Blue Ivy, Brad Pitt e sua esposa Angelina Jolie, Lady Gaga, Kate Perry, Stella McCartney, Karl Lagerfeld.



## Inspiração

O evento de Ellen foi muito comentado mundialmente e está gerando muitas polêmicas, pois um dos temas principais do desfile foi a morte, e muitas pessoas não gostaram por achar que este está insultando e brincando com o sério acontecimento de as pessoas não estarem morrendo. Na cerimônia, a estilista anunciou: "Minhas roupas não são feitas para debochar de algo tão sério que está acontecendo no nosso país, eu apenas encontrei inspiração na morte, se tenho criatividade posso transformar tudo em arte e "a morte" é uma arte."



## Tudo pela beleza

O fato de a morte ter parado de matar está causando consequências horríveis, mas uma das consequências menos comentadas é o aumento no número de cirurgias plásticas. As pessoas estão envelhecendo e não estão morrendo, o que está fazendo com que várias pessoas optem por esse tipo de tratamento. As aplicações de botox são as mais procuradas, têm a intenção de acabar com as rugas causadas pela idade.

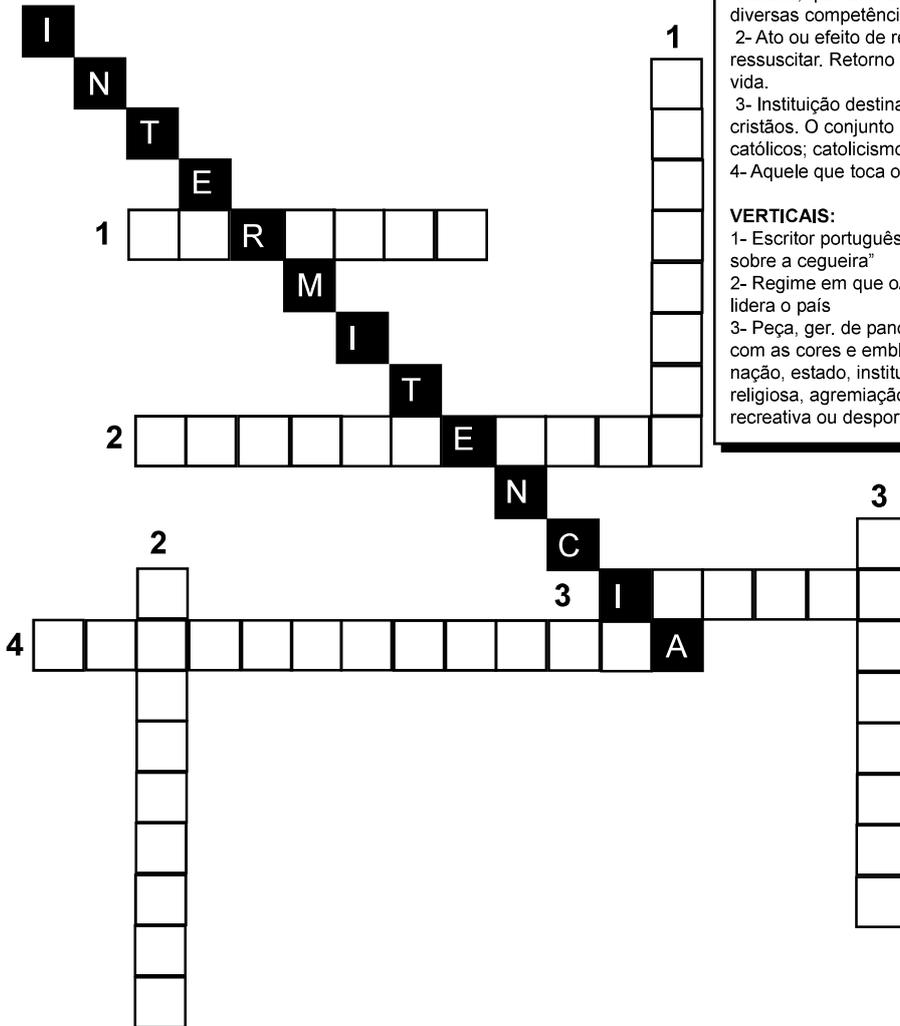


## Pela hora da morte

Com o aumento na procura por cirurgias plásticas, o preço aumentou, o que está fazendo com que várias pessoas que não têm condições de pagar façam em clínicas clandestinas, em que o resultado muitas vezes é assustador.

# ENTRETENIMENTO

## Cruzadinha



### HORIZONTAIS:

- 1- Alto dignitário da Igreja Católica, que assiste o Papa em diversas competências.
- 2- Ato ou efeito de ressurgir ou ressuscitar. Retorno da morte à vida.
- 3- Instituição destinada a cultos cristãos. O conjunto dos cristãos católicos; catolicismo.
- 4- Aquele que toca o violoncelo

### VERTICAIS:

- 1- Escritor português de "Ensaio sobre a cegueira"
- 2- Regime em que o/a rei/rainha lidera o país
- 3- Peça, ger. de pano retangular, com as cores e emblema de uma nação, estado, instituição religiosa, agremiação política, recreativa ou desportiva etc.

## Horóscopo

**♈ Áries**  
21/03 a 20/04

Podemos passar por período de grande sensibilidade nos assuntos amorosos. Não vai morrer hoje.

**♉ Touro**  
21/04 a 20/05

Uma das coisas com que terá que lidar hoje é o seu jeito autoritário. Pense bem antes de agir. Não vai morrer hoje.

**♊ Gêmeos**  
21/05 a 20/06

Bom dia para reavaliar seus planos: se forem ambiciosos demais pode se frustrar. Não vai morrer hoje.

**♋ Câncer**  
21/06 a 20/07

A Lua estimula fortes reações emocionais que podem explodir de repente, seja no trabalho ou em casa. Não vai morrer hoje.

**♌ Leão**  
22/07 a 22/08

Sua espiritualidade vai aumentar, assim como sua intuição. Confie nela na hora de tomar decisões. Não vai morrer hoje.

**♍ Virgem**  
23/08 a 20/09

A dica dos astros é: simplifique seus sonhos para que tenham mais chances de dar certo. Não vai morrer hoje.

**♎ Libra**  
23/09 a 22/10

Podemos começar novos planos: têm grandes chances de dar certo. Cor: branco. Não vai morrer hoje.

**♏ Escorpião**  
23/10 a 21/11

Momento ideal para se livrar das emoções tóxicas que te fazem sofrer mesmo sem perceber. Não vai morrer hoje.

**♐ Sagitário**  
22/11 a 21/12

Na vida afetiva, é melhor não exigir tanto da pessoa amada. Há risco de brigas. Cor: azul-claro. Não vai morrer hoje.

**♑ Capricórnio**  
22/12 a 20/01

Se tiver que resolver algum assunto complicado, poderá contar com ajuda inesperada. Não vai morrer hoje.

**♒ Aquário**  
21/01 a 19/02

Se você precisa resolver dilema amoroso, a hora é agora. Cor: preto. Não vai morrer hoje.

**♓ Peixes**  
20/02 a 20/03

Na paquera, seu charme vai causar ótima impressão. Cor: marrom. Não vai morrer hoje.

## Charge



# CARTAS

cartas@folhalusa.com.pt

## morte em lugar de Morte

Senhor director, eu não sou a Morte, sou simplesmente morte, a Morte é uma cousa que aos senhores nem por sombras lhes pode passar pela cabeça o que seja, vossemecês, os seres humanos, só conhecem, tome nota o gramático de que eu também saberia por vós, os seres humanos, só conheceis esta pequena morte quotidiana que eu sou, esta que até mesmo nos piores desastres é incapaz de impedir que a vida continue, um dia virão a saber o que é a Morte

com letra grande, nesse momento, se ela, provavelmente, vos desse tempo para isso, perceberíeis a diferença real que há entre o relativo e o absoluto, entre o cheio e o vazio, entre o ainda ser e o não ser já, e quando falo de diferença real estou a referir-me a algo que as palavras jamais poderão exprimir, relativo, absoluto, cheio, vazio, ser ainda, não ser já que é isso, senhor director, porque as palavras, se não o sabe, movem-se muito, mudam de um dia para o outro, são instáveis como sombras, sombras elas mesmas, que tanto estão como deixaram de estar, bolas de sabão, conchas de

que mal se sente a respiração, troncos cortados, aí lhe fica a informação, é gratuita, não cobro nada por ela, entretanto preocupe-se com explicar bem aos seus leitores os comos e os porquês da vida e da morte, e, já agora, regressando ao objectivo desta carta, escrita, tal como a que foi lida na televisão, de meu punho e letra, convidando-o instantaneamente a cumprir aquelas honradas disposições da lei de imprensa que mandam rectificar no mesmo lugar e com a mesma valorização gráfica o erro, a omissão ou lapso cometidos, arriscando-se neste caso o senhor director, se esta carta não for publicada na íntegra, a que eu lhe despache, ama-

nhã mesmo, com efeitos imediatos, o aviso prévio que tenho reservado para si daqui por alguns anos, não lhe direi quantos para não lhe amargar o resto da vida, sem outro assunto, subscrevo-me com a atenção devida.

morte - Não se sabe ao certo, Portugal.

### Nota da Redação

Cara morte. Em atenção à devida leitora, morte, a equipe da **Folha Lusa** reconhece os erros de grafia cometidos em edições anteriores e pede desculpas por possíveis consequências. Nesta edição, todas as citações ao nome foram alteradas e corrigidas.

Maria Clara Menezes  
Editora geral da Folha Lusa.

caixoesparanimais//facedead.com

## PETBOX

**Pague um e leve dois!**



Gato

Cães



# MORTEVAN

Transporte para a fronteira



UMA QUESTÃO DE "VIDA" OU MORTE.  
COM AR CONDICIONADO, TELEVISÃO E LANCHE  
PARA TORNAR SUA VIAGEM MAIS CONFORTÁVEL.

Acesse o nosso site - [www.folhalusa.com.pt](http://www.folhalusa.com.pt)

**FOLHA LUSA**